

An architectural rendering of a school garden. The scene features a winding paved path that curves around a pond. The pond is bordered by tall, thin reeds and other aquatic plants. In the background, there are several trees and a modern building with a curved roof. People are depicted in various activities: a man carrying a child, a person with a bicycle, and a child sitting on the grass. The overall atmosphere is bright and green.

# ESCOLA - JARDIM

## PROPOSTA PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL

BANCA FINAL  
OUTUBRO/ 2021

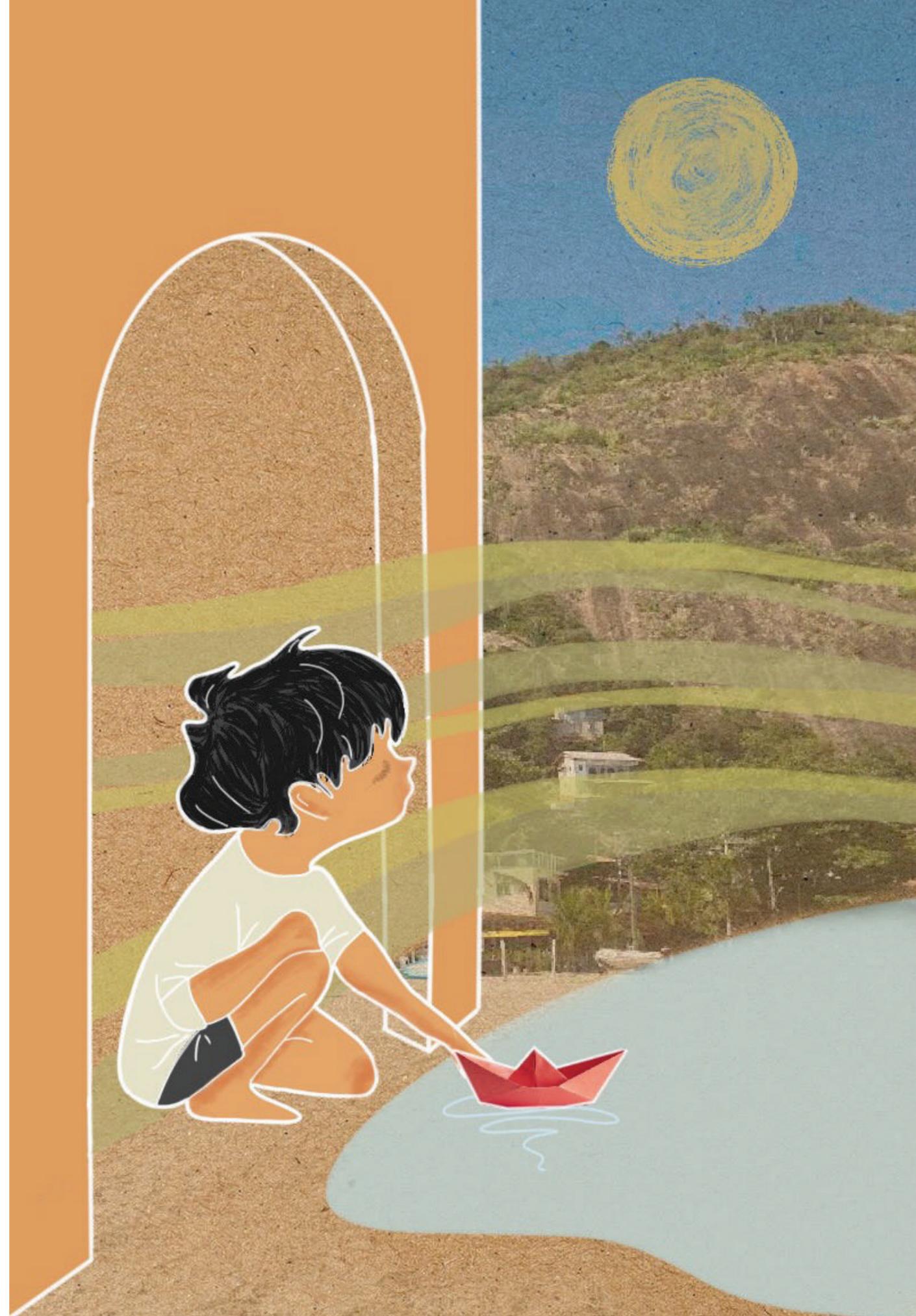
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO / UFRJ  
TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO - 2  
ALUNA: LETÍCIA SOUTO DRE: 115189658

# ÍNDICE

<b>1. INTRODUÇÃO</b>	<b>02</b>
<b>2. CONTEXTUALIZAÇÃO</b>	<b>03</b>
<b>3. JUSTIFICATIVA</b>	<b>06</b>
<b>4. OBJETIVOS</b>	<b>08</b>
<b>5. PROPOSTA</b>	<b>09</b>
<b>6. PROJETO</b>	<b>15</b>
<b>7. BIBLIOGRAFIA</b>	<b>29</b>

*Este trabalho tem como objetivo desenvolver o projeto de uma escola infantil na região oceânica de Niterói, relacionando temas como a educação infantil, territórios educativos, paisagismo e espaços livres como abordagem conceitual e metodológica, ancorando-se nas normas e legislações vigentes para a educação na cidade e no país. O espaço escolar será repensado de acordo com o contexto da pandemia do Covid-19, de forma a abrir a tradicional sala de aula para os espaços livres e incluir diferentes formas de integração com a natureza presente na região.*

*Palavras-chave: Escola, Educação Infantil, Espaços Livres, Niterói, Território Educativo.*



# 1. INTRODUÇÃO

*A educação infantil de qualidade, inclusiva, integral e universal é um dos principais meios para atingir uma sociedade mais justa e democrática e, certamente, espaço escolar precisa ser pensado para permitir as principais necessidades, prover qualidade ambiental, independência e liberdade para os principais usuários: as crianças. A sociedade está em constante transformação, assim como as práticas pedagógicas acompanham essas mudanças, o espaço escolar também precisa ser constantemente repensado de acordo com novas necessidades.*

*Observando a situação atual que vivemos com a pandemia da COVID-19, é perceptível a dificuldade que enfrentamos não só no Brasil, como no mundo, em relação à educação, principalmente nas primeiras fases - educação infantil e ensino fundamental. Os primeiros anos de aprendizagem são compostos não só pelas tradicionais atividades em sala, mas também em grande parte pelas brincadeiras, pela socialização e pelo contato com diferentes ambientes e elementos naturais, e toda essa experiência está sendo resumida em casa. Pensando no cenário pandêmico, precisa-se entender o que esse período pode nos ensinar em relação aos espaços que utilizamos; nos encontramos frequentemente em locais com o mínimo de contato com áreas externas e sem o devido cuidado com a proximidade entre os usuários. Pensando na situação vivida no Brasil, se o ambiente escolar pudesse ser expandido também para os espaços livres, teríamos tanta dificuldade para retornar com o ensino presencial? O que uma escola tem a oferecer em relação à educação ambiental e sanitária? Os cuidados que tomamos durante a pandemia devem continuar pela prevenção de outras doenças e buscando melhoria da saúde como um todo?*

*De acordo com as diretrizes nacionais de educação (Base Nacional Comum Curricular, 2018), estamos caminhando para uma educação em tempo integral e holística - desenvolvimento de uma formação humana integral-, focada na socialização, autonomia, comunicação e contextualização do aprendizado nas experiências além da sala de aula. O espaço arquitetônico da escola é de grande importância para que essas atividades ocorram da melhor forma, e é preciso pensar como isso acontece. Como pensar o espaço de forma a dar mais autonomia e liberdade para os usuários? Como contextualizar o aprendizado no espaço arquitetônico e urbano?*

*Com essas reflexões acima apresentadas, percebe-se que o espaço arquitetônico educacional é de grande influência para a qualidade do ensino e das experiências que os usuários terão, tanto as crianças, quanto os profissionais e a comunidade onde a escola estiver inserida. Estudos do Grupo Ambiente Educação da PROARQ-FAU-UFRJ de avaliação pós ocupação em escolas públicas no Brasil mostram que as áreas externas como pátio e jardim, muitas vezes escassos nas escolas infantis, são em sua maioria os locais preferidos pelas crianças entrevistadas, e em muitos casos são utilizados somente na hora do intervalo, tendo seu uso visto pelos professores e funcionários da escola apenas para brincadeiras fora dos horários de aula. A relação entre o brincar e o aprender na educação infantil é complementar, e o espaço da escola deve permitir essa troca. O desenclausuramento da sala de aula e o uso de áreas externas - tanto os pátios da escola como seu entorno - em diversas atividades de aprendizagem pode trazer diversos benefícios não só para as crianças como também para todos os outros usuários do ambiente escolar.*

## 2. CONTEXTUALIZAÇÃO

A cidade de Niterói, localizada no estado do Rio de Janeiro, é subdividida em cinco regiões, e a Região Oceânica, localizada ao sul da cidade, conta com grande diversidade de áreas de preservação natural, trilhas e praias oceânicas, por isso o nome da região. Apesar de estar localizada em uma das maiores cidades do estado, é uma área com baixa densidade populacional e pouco urbanizada, e, culturalmente, com grande valorização das paisagens naturais, das praias e de atividades relacionadas a esses locais, como esportes aquáticos, turismo e pescaria.



FIGURA 1: Localização da cidade de Niterói no estado do Rio de Janeiro  
FONTE: Produção da autora, 2021



FIGURA 2: Localização da Região Oceânica na cidade de Niterói  
FONTE: Produção da autora, 2021

De acordo com o plano diretor da cidade de Niterói, a Região Oceânica está em crescimento populacional e passando por um processo de urbanização, com projetos urbanísticos que valorizam as lagoas de Piratininga e Itaipú, asfaltamento das ruas de áreas residenciais, construção de novos meios de transporte como o BHLS (Bus with High Level of Service) e incentivo à construção de prédios e aumento da densidade nas avenidas principais. Apesar da crescente urbanização, os bairros da região contam

rígida proteção ambiental e grandes áreas verdes, como mostrado na figura 3. Com isso, é visível a valorização dos meios naturais pelos moradores.

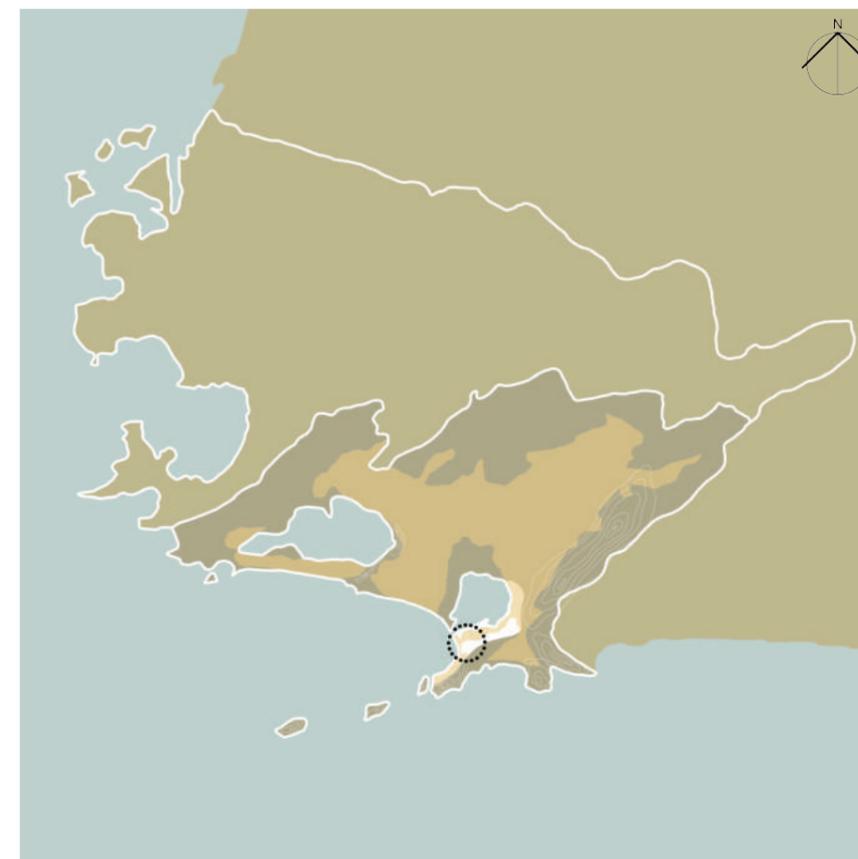


FIGURA 3: Marcação em amarelo da área urbanizada da região oceânica e marcação em branco do bairro de Itaipu  
FONTE: Produção da autora, 2021

### LEGENDA:

- DELIMITAÇÃO DA REGIÃO OCEÂNICA NA CIDADE DE NITERÓI
- ÁREA URBANIZADA DA REGIÃO OCEÂNICA
- DELIMITAÇÃO DO BAIRRO DE ITAIPU

O bairro Itaipu (do Tupi-Guarani “Pedra na qual a água faz barulho”), onde fica o terreno escolhido para o projeto <sup>1</sup>, fica localizado próximo à Praia e à Lagoa de Itaipú, ao sul da região oceânica. O bairro é majoritariamente residencial, cortado pela avenida principal da região, e é ponto final de diversos transportes públicos, tendo transporte direto para a região inteira, centro da cidade e São Gonçalo. Apesar de ser de fácil acesso aos transportes públicos e boa caminhabilidade, não há grande circulação de pessoas nos dias de semana, sendo uma área apenas utilizada por moradores, porém, aos finais de semana, recebe diversos visitantes para utilização das praias e trilhas, e também para eventos periódicos que acontecem no bairro, como festas juninas e shows.



**LEGENDA:**

● LOCAIS DE POTENCIALIDADE

1. Comunidade de Pescadores
2. Clinica da Familia
3. Trilha das Andorinhas
4. Praia de Itaipu
5. Paróquia São João - Igreja Católica
6. Canal entre a Lagoa e o Mar - aulas de surf e outros esportes
7. Praia da Lagoa de Itaipu

● TERRENO ESCOLHIDO

..... AVENIDA PRINCIPAL

FIGURA 4: Mapa do bairro de Itaipu e redondeza, com marcação do terreno  
 FONTE: Produção da autora, 2021

- ANÁLISE DE USO E OCUPAÇÃO DO SOLO

- ANÁLISE DE CHEIOS E VAZIOS



LEGENDA:

- TERRENO ESCOLHIDO
- RESIDENCIAL
- COMERCIAL
- MISTO
- TURISMO
- SERVIÇOS
- RELIGIOSO
- INSTITUCIONAL

LEGENDA:

- TERRENO ESCOLHIDO
- ÁREA CONSTRUÍDA
- ÁREA LIVRE

### 3. JUSTIFICATIVA

#### - RELAÇÃO ESCOLA - ENTORNO



FIGURA 17, FONTE: Produção da autora, 2021

A abertura do espaço escolar pode trazer experiências muito positivas para o aprendizado, com possibilidade de contextualização do ensino utilizando o meio urbano e natural que o entorno da escola pode oferecer, e socialização externa à sala de aula. Estudos pedagógicos de Lev Vygotsky (2007) indicam que o desenvolvimento humano, que inicia-se na infância, está diretamente ligado às interações sociais com pessoas de outras idades e culturas, e também com o ambiente onde nos inserimos. Portanto, para garantir o desenvolvimento pleno na educação infantil é importante que o contato com o ambiente, com a cultura e com a comunidade seja pensado e direcionado tanto pelos pedagogos quanto pelo espaço da escola e seu entorno.

Assim como o entorno influencia na educação da criança, o espaço da escola e suas atividades também podem ser utilizados como apoio para a comunidade próxima, como a abertura de espaços da escola para eventos e encontros da comunidade, espaços públicos próximos, locais e programas de apoio para as famílias dos estudantes, cooperativismo, entre diversos outros usos que a escola pode ter. Essa troca favorece a configuração de espaços educativos, pela valorização do sentido de comunidade, podendo trazer benefícios para todos.

#### - SAÚDE

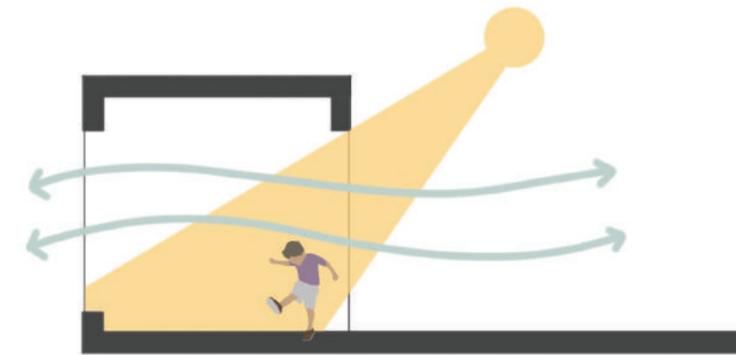


FIGURA 18, FONTE: Produção da autora, 2021

Estudos de pediatria (NESTI, 2007) mostram crescente taxa de infecção entre crianças que frequentam creches e escolas, por questões como o enclausuramento dos espaços e contato direto com outras crianças e objetos. Assim, com o acontecimento da pandemia do COVID 19 e mais estudos sendo feitos em relação a doenças contagiosas, é notável a necessidade de locais abertos e que permitam a circulação do ar e maior distância entre os usuários.

Nas escolas públicas de educação infantil e creches existentes na cidade, é observada a falta de aberturas nas salas de atividades, que são utilizadas na maior parte dos dias. Esse enclausuramento se dá por vários motivos, além da falta de espaço destinado às escolas em algumas áreas urbanas de maior densidade, há também a ideia de que as áreas externas são feitas apenas para a recreação e o contato com o pátio iria dificultar o aprendizado. Nos últimos anos, o espaço livre vem sendo estudado como tendo papel educativo, porém, além dos benefícios educacionais que a abertura dos espaços escolares proporciona, há também benefícios relacionados a saúde e ao conforto ambiental.

As diretrizes arquitetônicas que podemos pensar para maior conforto ambiental nas escolas são de extrema importância também para a diminuição de infecções de doenças respiratórias e viroses, que são muito comuns no momento que a criança começa a frequentar o ambiente escolar, como

por exemplo tornar as salas internas locais com maior circulação de ar e luz natural, com configurações que permitam mais locais abertos, observando as questões bioclimáticas do local.

## - EDUCAÇÃO AMBIENTAL E SUSTENTABILIDADE

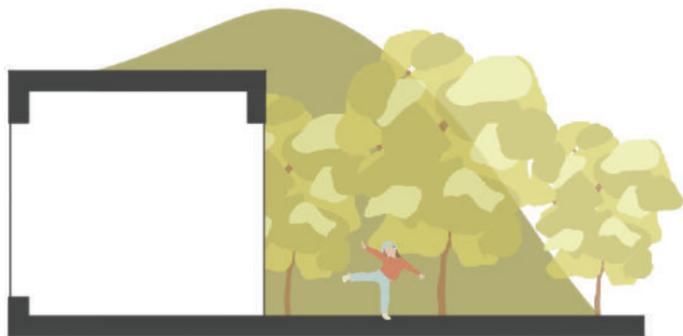


FIGURA 19, FONTE: Produção da autora, 2021

De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (2018), a educação ambiental tem início na educação infantil, indicando o contato com elementos naturais desde a infância, portanto, é importante a contextualização desse ensino não só nas áreas livres escolares, onde muitas vezes faltam elementos naturais, mas também nas áreas do entorno onde a escola está inserida. Os espaços externos sendo utilizados como ambientes educacionais é uma proposta ainda pouco utilizada nas escolas existentes e, dependendo da configuração arquitetônica da escola, o potencial desses espaços pode ser aproveitado.

Além do contato diário com vegetações e outros elementos dentro do ambiente escolar, a área urbana e outros espaços existentes próximos como rios, parques e outras áreas verdes são de extrema importância para o aprendizado sobre práticas ambientais desde a infância.

Ao pensar nas práticas que podemos ter para um futuro mais sustentável, além de uma arquitetura pensando no conforto ambiental e eficiência energética, temos que pensar também na educação infantil e em como o espaço onde isso acontece pode direcionar e convidar a relação com o meio ambiente e o meio social onde nos encontramos.

## 5. OBJETIVOS

### GERAIS

*Elaborar proposta projetual de uma escola infantil e praça pública integrados, que promova a ideia de comunidade entre as crianças, responsáveis, educadores, funcionários e visitantes, frente à crescente necessidade por espaços abertos e mutáveis. O projeto tem a criança como o principal usuário e deve atender às suas necessidades, para seu bem estar físico, desenvolvimento, saúde e aprendizado, permitindo liberdade e independência e contribuindo para uma educação integral e holística.*

### ESPECÍFICOS

- Integrar espaço escolar com a comunidade e com o ambiente onde ela se insere
- Estudar as demandas relacionadas à educação infantil no campo de atuação
- Elaborar arquitetura direcionada à independência e liberdade da criança
- Valorizar o constante contato com as áreas livres

## 6. METODOLOGIA

### INVESTIGAÇÃO

**Estudo da região** - Análise da região escolhida e dos aspectos arquitetônicos, urbanísticos, socioeconômicos e morfológicos para a escolha do terreno.

**Estudo do bairro e do terreno** - Após escolha do terreno, estudo aprofundado sobre as áreas próximas e condições de fluxo e clima.

**Visita ao terreno** - Dentro de limitações da pandemia do Covid-19, ida ao terreno e arredores para análise, fotos e conversa com moradores.

### FUNDAMENTAÇÃO

**Legislação** - Estudo das legislações da cidade com relação à possibilidade e uso do terreno escolhido.

**Diretrizes curriculares** - Estudo das diretrizes curriculares da educação infantil no país, no estado e na cidade.

**Arquitetura e infância** - Estudo da arquitetura na escala da criança e da relação da arquitetura com a pedagogia.

**Referências projetuais** - Análise de referências projetuais, nacionais e internacionais, de espaços educativos voltados para crianças e outros espaços com temas parecidos.

### PRÉ-PROJETO

**Levantamento do terreno** - Observação do terreno e levantamento de medidas e topografia para início do projeto.

**Programa de necessidades** - Elaboração de um programa de necessidades de acordo com análise de referências e legislações.

**Setorização esquemática** - Elaboração de setorização de acordo com o programa de necessidades e terreno.

**Estudo volumétrico** - Estudos da volumetria do projeto de acordo com a setorização e legislações.

### PROJETO

**Anteprojeto** - Elaboração de anteprojeto de arquitetura com definição de volume, fachadas, elementos construtivos e layout.

**Produtos gráficos** - Elaboração de desenhos técnicos, detalhamentos, imagens e diagramas para total entendimento do projeto.

## 8. PROPOSTA

### 1. PROGRAMA DE NECESSIDADES

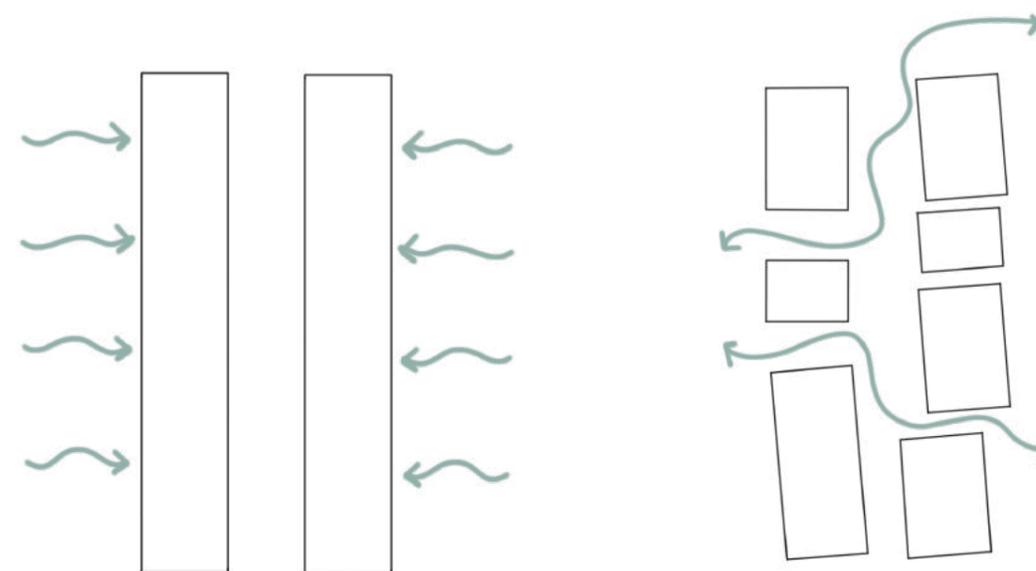
A proposta projetual conta com um equipamento de creche e educação infantil (0-5 anos), seguindo as orientações do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) e da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). De acordo com as demandas estudadas no local, a capacidade de alunos na escola é de 96 crianças, divididas entre 6 turmas:

- Berçário I (0-1 ano) - 16 crianças
- Berçário II (0-2 anos) - 16 crianças
- Maternal I (2-3 anos) - 16 crianças
- Maternal II (3-4 anos) - 16 crianças
- Jardim I (4-5 anos) - 16 crianças
- Jardim II (5-6 anos) - 16 crianças

Além do equipamento da escola e creche, parte do terreno que costuma ser usada para eventos periódicos no bairro como festas juninas e parque de diversões será utilizado para uma praça pública com equipamentos urbanos que permitam socialização entre a comunidade, continuação dos eventos periódicos, áreas de brincadeiras, áreas para esportes e vegetação local. A integração entre o espaço da escola e da praça pública é essencial para a configuração do território educativo.

### 2. CONCEITO

O projeto iniciou-se pela ideia de constante conexão entre crianças, crianças e adultos, comunidade e escola, crianças e natureza. Pensando em como o espaço pode permitir esses encontros de modo a dar à criança o protagonismo do espaço, foi pensada a inserção do ambiente escolar de modo leve e integrado na natureza presente e na paisagem, com ambientes integrados entre si pela natureza, constante contato com o ambiente externo e blocos soltos para maior possibilidade de circulação de ar, levando em conta as condições bioclimáticas do local.

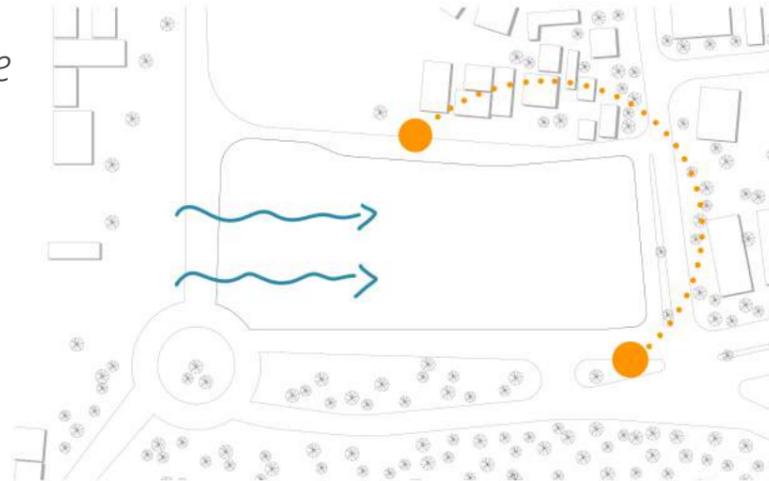


FONTE: Diagrama da autora, 2021

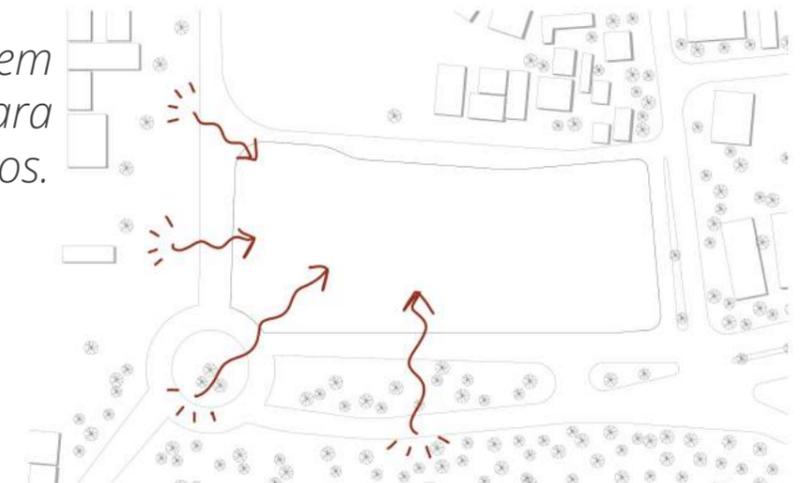
## 4. ANÁLISE DO TERRENO

O projeto é inicialmente pensado de acordo com os seguintes fatores:

*-BIOCLIMÁTICO: Observação de insolação, ventos e clima.*



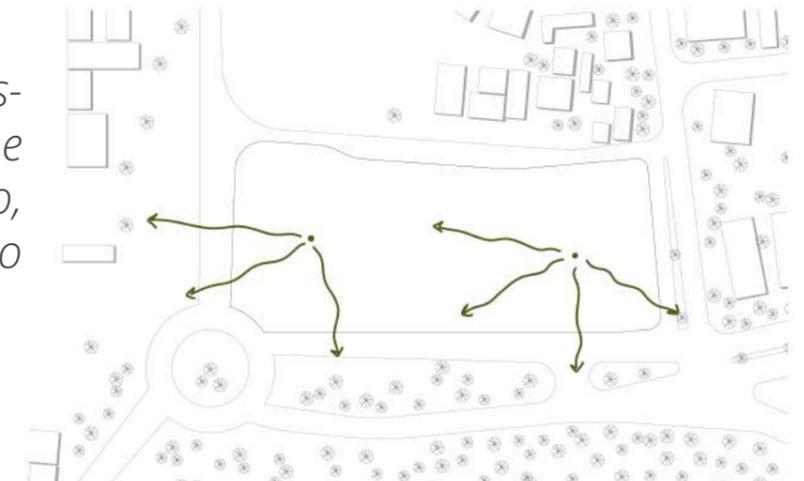
*-SONORO: Visita ao local em diferentes dias e horários para verificação de estímulos sonoros.*



*-SOCIAL: Estudos de locais com maior fluxos de pessoas e atividades.*



*-VISUAL: Observação das paisagens encontradas no entorno e como aproveitá-las no espaço, estudo de escalas e cores do bairro.*



### LEGENDA:

- INSOLAÇÃO MAIS FORTE
- VENTOS DOMINANTES
- FLUXOS PRINCIPAIS
- ESTIMULOS SONOROS
- VISTAS

## 9. PROJETO

De acordo com os pontos citados anteriormente, o projeto foi setorizado da seguinte forma:

- Pensando na qualidade das atividades da escola, os locais de aprendizado ficam localizados nas áreas com menos movimento de pessoas e menor barulho, mas também sempre com o contato máximo com as áreas externas da escola.

- O acesso principal fica localizado na praça, criando assim novos fluxos e maior integração.

- As áreas destinadas às crianças, como brincadeiras e esportes, ficam espalhadas por diversas áreas da praça, também para promover integração entre diferentes usos e experiências.

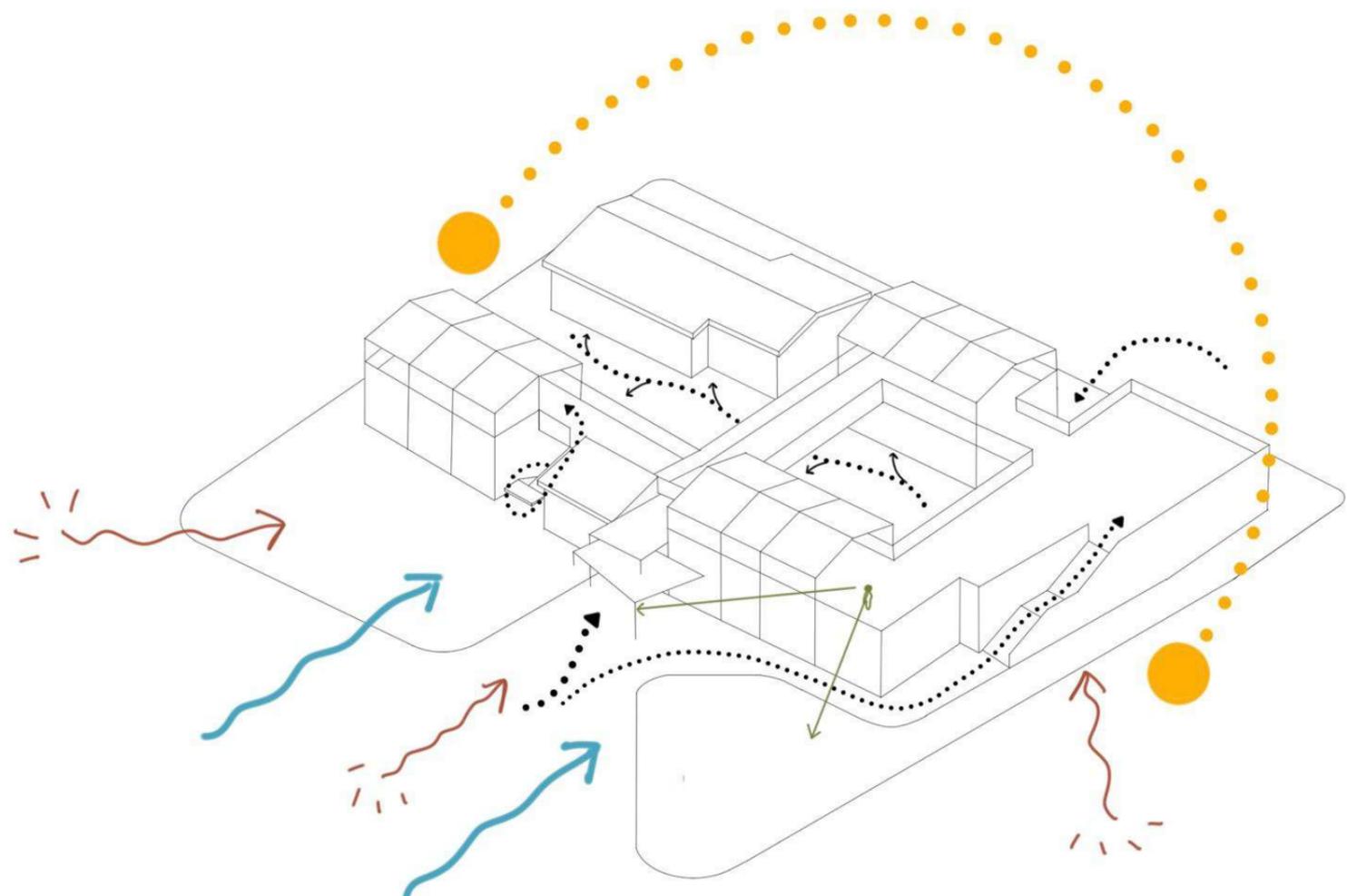
- A entrada de serviço fica localizada em área de fácil acesso, próxima à avenida principal.

### LEGENDA:

- SALAS DE ATIVIDADES
- SERVIÇO
- TRABALHO
- PERMANÊNCIA / SOCIAL
- BRINCADEIRAS / INFANTIL
- ESPORTES / INFANTIL



# 1. VOLUMETRIA

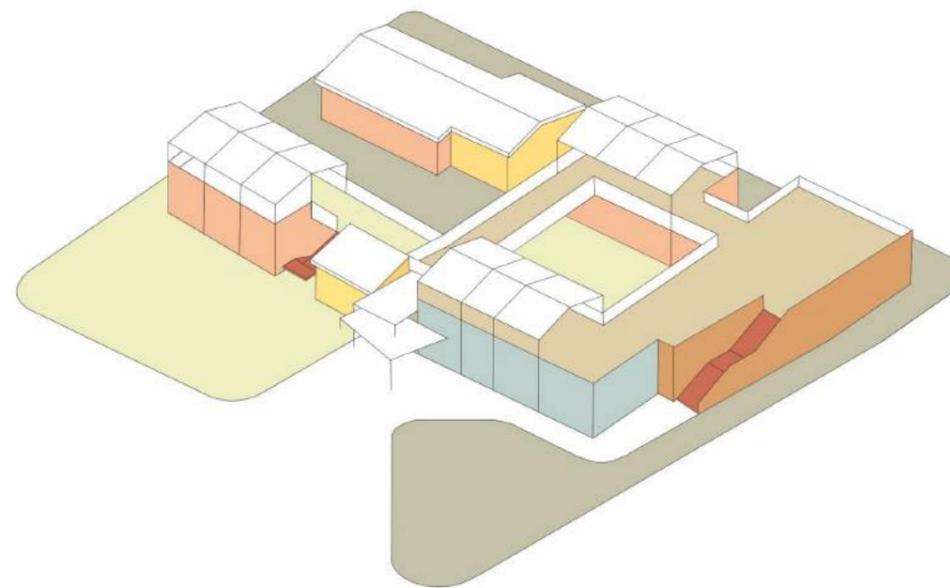


### LEGENDA:

- INSOLAÇÃO MAIS FORTE
- VENTOS DOMINANTES
- FLUXOS PRINCIPAIS
- - - ESTIMULOS SONOROS
- VISTAS

# 2. SETORIZAÇÃO

Tabela de Ambientes		
Nome	Área	Setorização
Térreo		
Fraldário	19,64 m <sup>2</sup>	Higiene/Cuidados
Banheiro Fem	7,47 m <sup>2</sup>	Higiene/Cuidados
Banheiro	11,02 m <sup>2</sup>	Higiene/Cuidados
Banheiro	7,87 m <sup>2</sup>	Higiene/Cuidados
Banheiro / Trocador	11,02 m <sup>2</sup>	Higiene/Cuidados
Banheiro	11,02 m <sup>2</sup>	Higiene/Cuidados
Banheiro PCD	7,06 m <sup>2</sup>	Higiene/Cuidados
Banheiro Masc	7,47 m <sup>2</sup>	Higiene/Cuidados
Jardim I	24,42 m <sup>2</sup>	Salas de Atividades
Jardim II	24,56 m <sup>2</sup>	Salas de Atividades
Berçário II	24,42 m <sup>2</sup>	Salas de Atividades
Berçário I	24,56 m <sup>2</sup>	Salas de Atividades
Maternal I	24,42 m <sup>2</sup>	Salas de Atividades
Maternal II	24,52 m <sup>2</sup>	Salas de Atividades
Lactário	13,06 m <sup>2</sup>	Salas de Atividades
Cozinha	30,12 m <sup>2</sup>	Serviço
Roupeiro	6,33 m <sup>2</sup>	Serviço
Lavanderia	5,36 m <sup>2</sup>	Serviço
Vestibular	7,03 m <sup>2</sup>	Serviço
Área Técnica	9,76 m <sup>2</sup>	Serviço
Cantina	80,10 m <sup>2</sup>	Serviço/ Social
Secretaria	12,38 m <sup>2</sup>	Trabalho
Reunião/Copa/Sala Profs	28,08 m <sup>2</sup>	Trabalho
Diretoria/Coordenação	18,23 m <sup>2</sup>	Trabalho
Recepção	22,39 m <sup>2</sup>	Trabalho
Circ	9,82 m <sup>2</sup>	Trabalho
Depósito	7,06 m <sup>2</sup>	Técnico
Depósito de Alimentos	7,40 m <sup>2</sup>	Técnico
Pavimento 2		
Campo de Futebol	57,66 m <sup>2</sup>	Recreação
Horra	248,33 m <sup>2</sup>	Social
Área Total: 30	792,56 m <sup>2</sup>	



### 3. IMPLANTAÇÃO

*A Implantação foi concebida de acordo com os fluxos existentes entre a praia e a avenida principal, e também pensando nos fluxos criados pelos novos equipamentos urbanos. Foi mantida a idéia de criar uma configuração que permita maior permeabilidade entre os ambientes do edifício escolar e do parque público.*

*Por causa da proximidade com a praia e a lagoa, a presença da água é de grande importância para o projeto, e por isso foi pensada uma área alagável com tratamento de água localizada na praça. Além da função de captar água da chuva, é um espaço de brincadeiras e aprendizagem para as crianças, e permanência para todos.*

*O edifício escolar é localizado na área de menor movimento do terreno, próximo às ruas residenciais, por ser a área com menos estímulos sonoros, já a parte sul do terreno, que é a área com maior movimento de pessoas e de veículos, continua com o uso original de eventos e parques de diversão itinerantes, e também locais para esporte como pista de skate.*

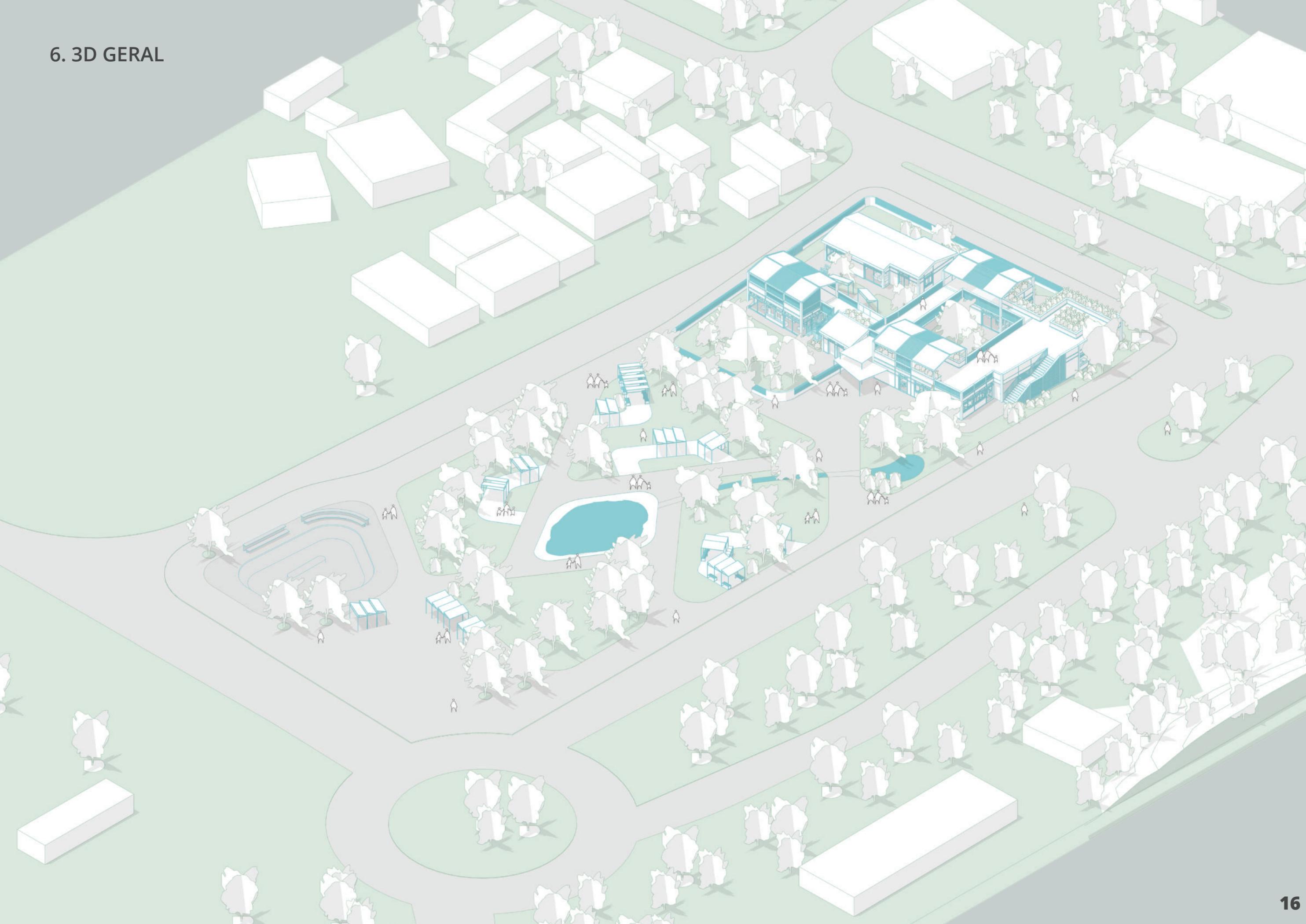




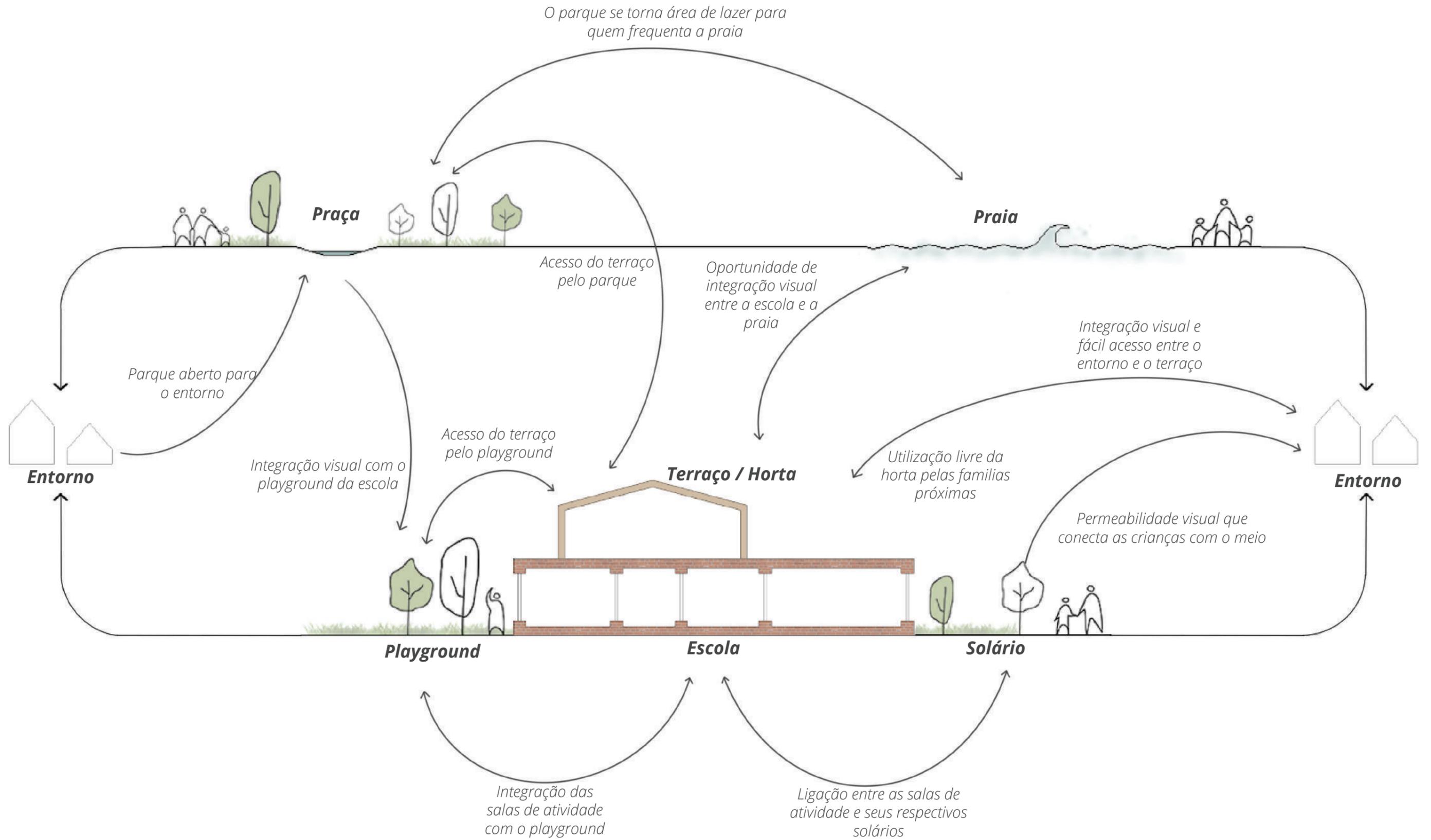
# 5. PLANTA BAIXA - TERRAÇO



# 6. 3D GERAL

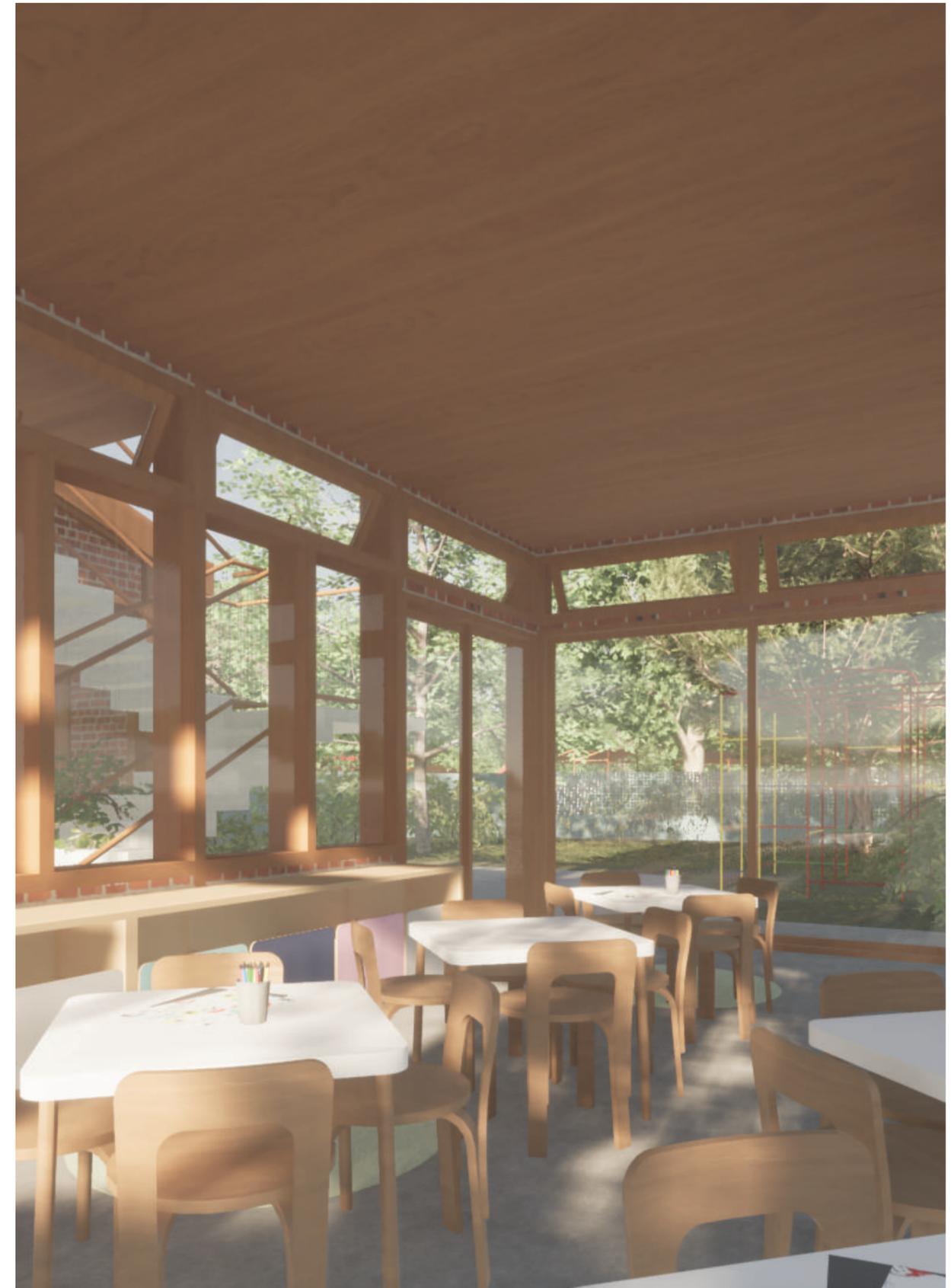
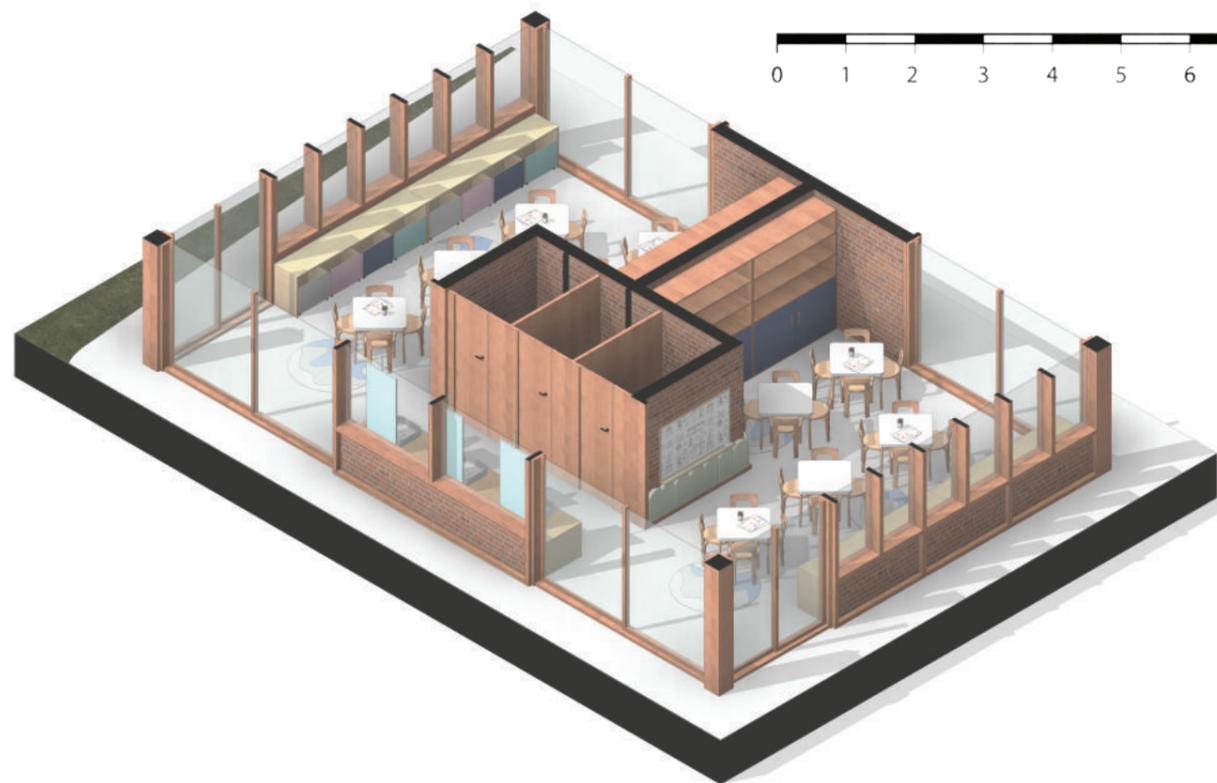
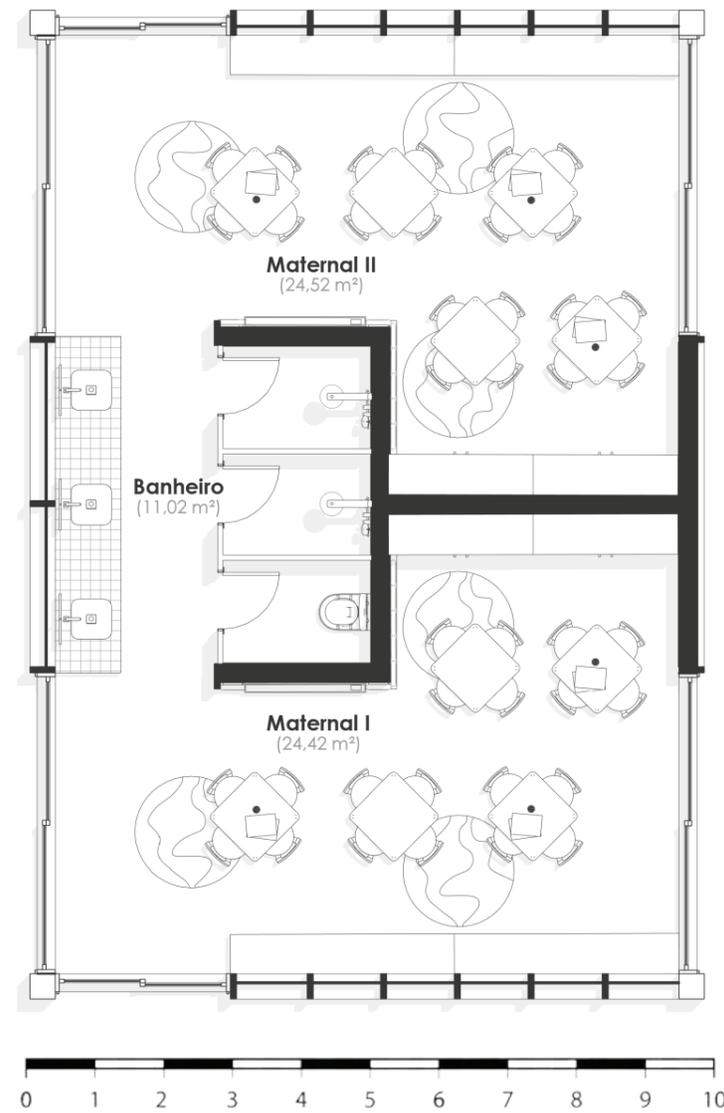


## 7. INTEGRAÇÕES





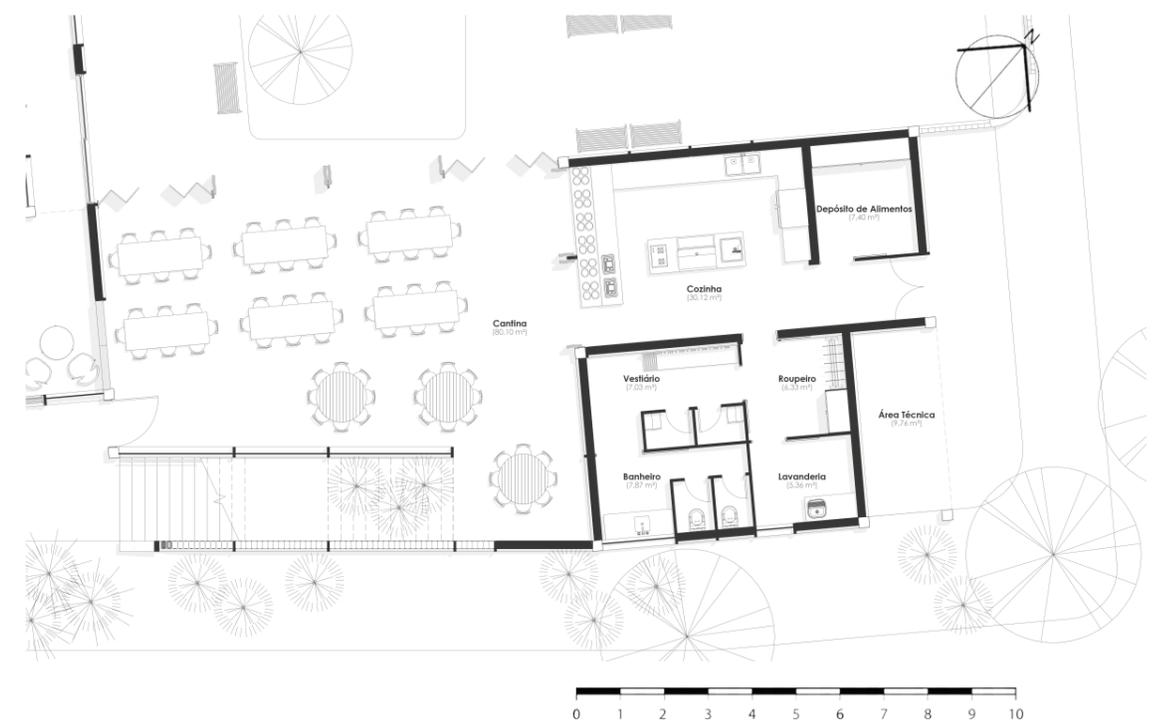
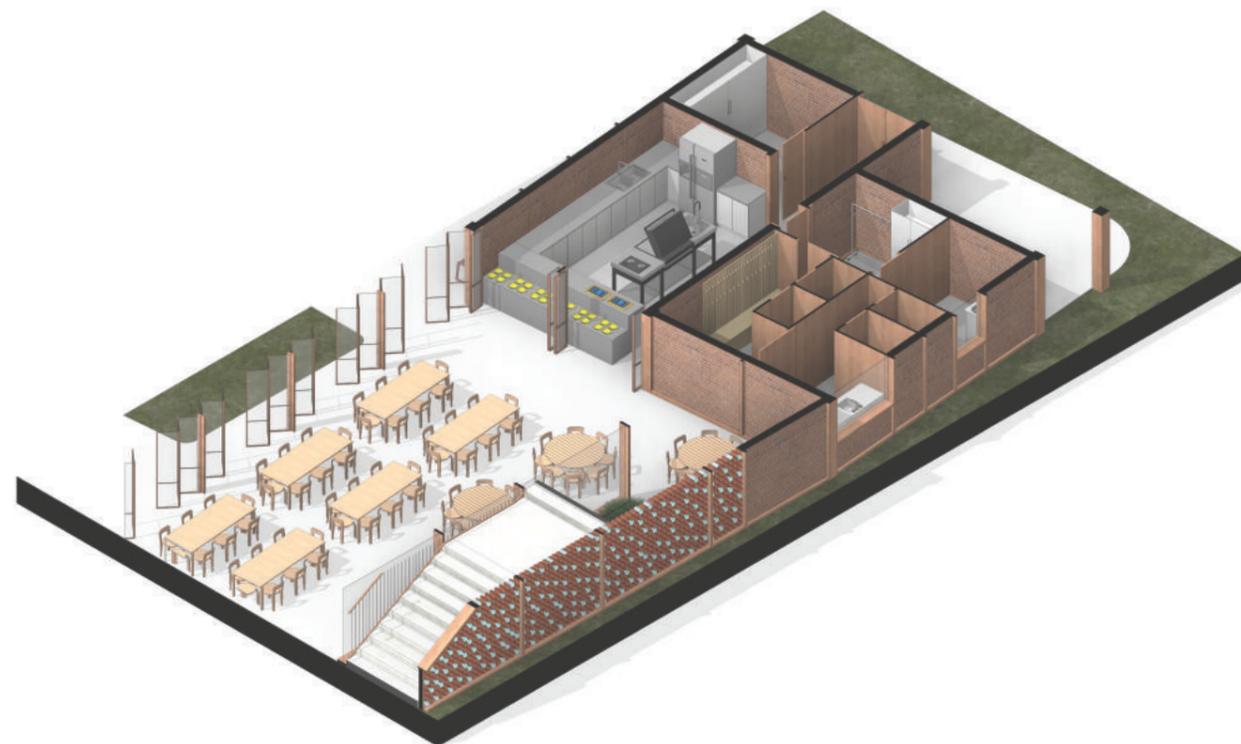
## 10. AMPLIAÇÃO - SALA DE ATIVIDADES



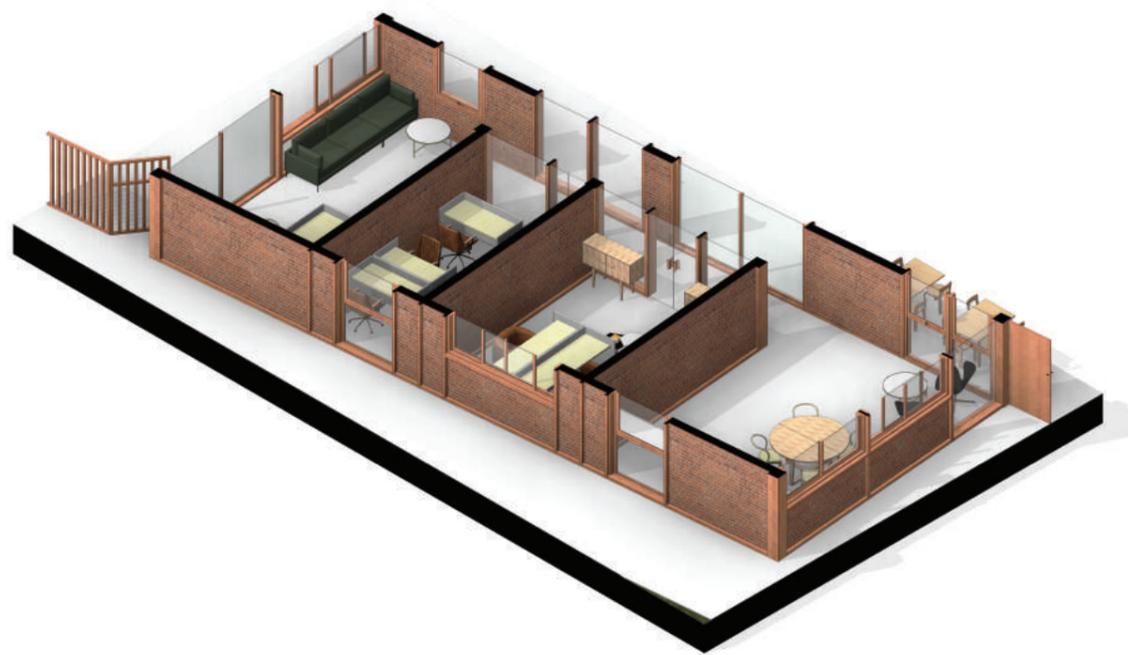
VISTA INTERNA DA SALA DE ATIVIDADES

# 11. AMPLIAÇÃO - CANTINA / COZINHA

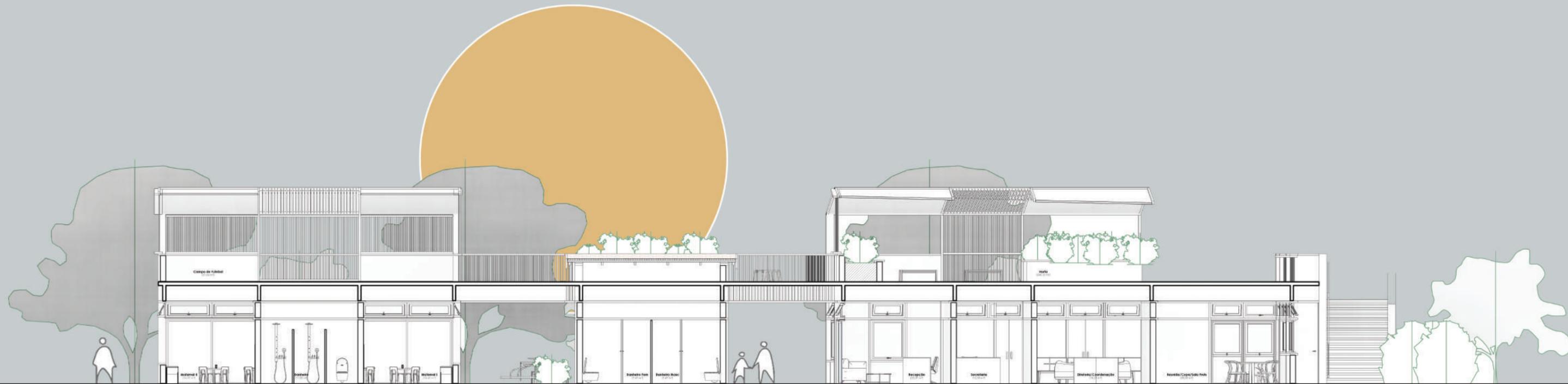
VISTA DA CANTINA PARA O PÁTIO



## 12. AMPLIAÇÃO - ADMINISTRAÇÃO



VISTA DO PÁTIO PARA A ENTRADA DA ESCOLA



13. CORTE 01

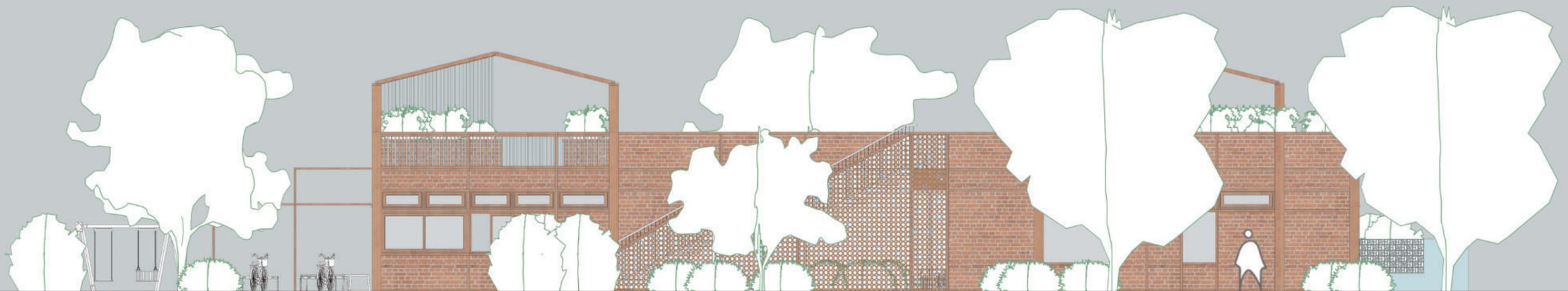
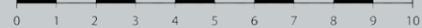


14. FACHADA 01 - PRAÇA





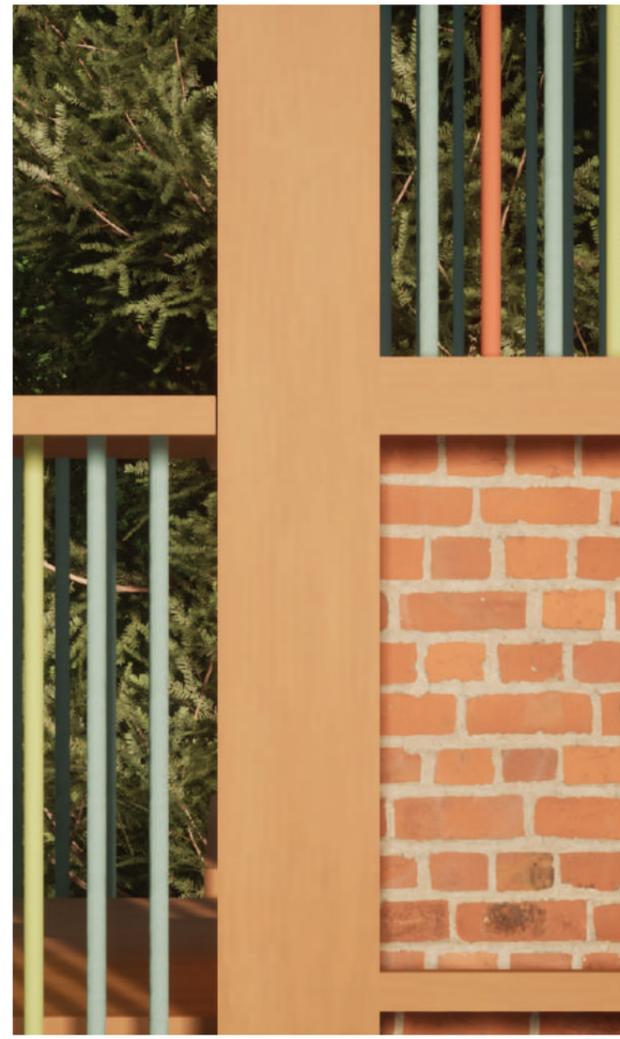
15. CORTE 02



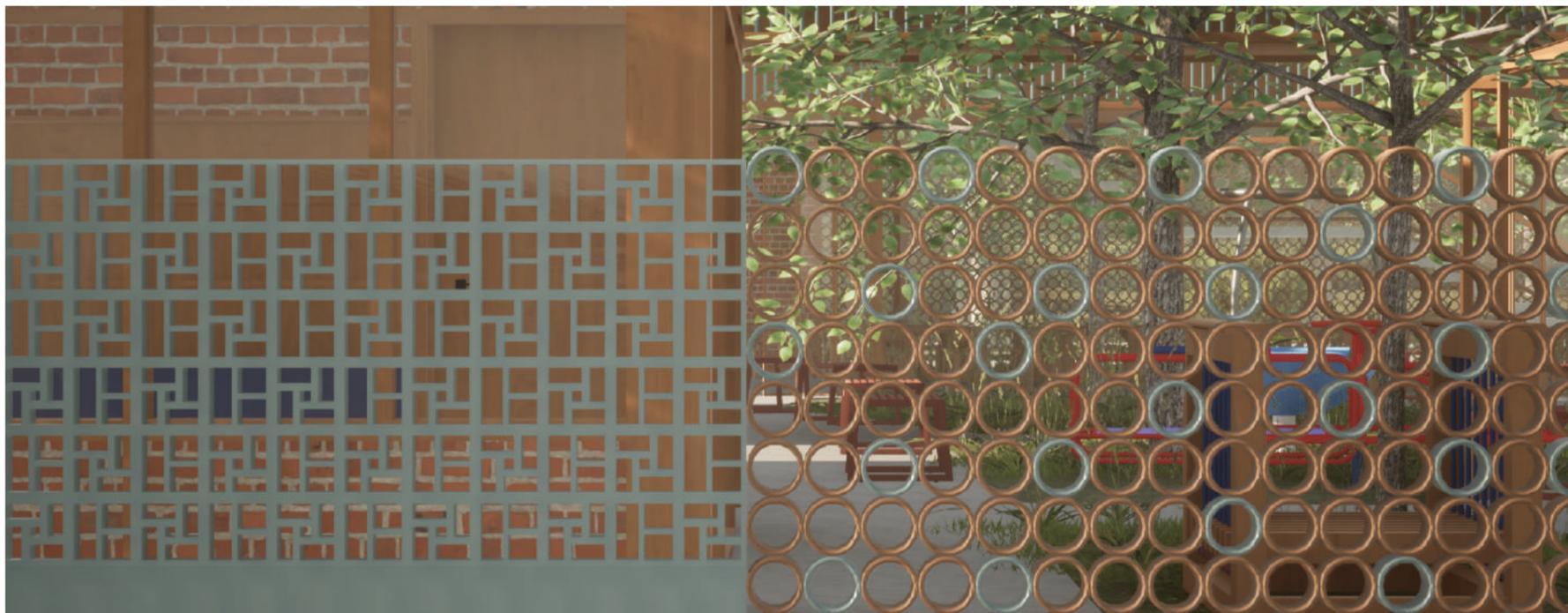
16. FACHADA 02 - ESTRADA FRANCISCO DA CRUZ NUNES



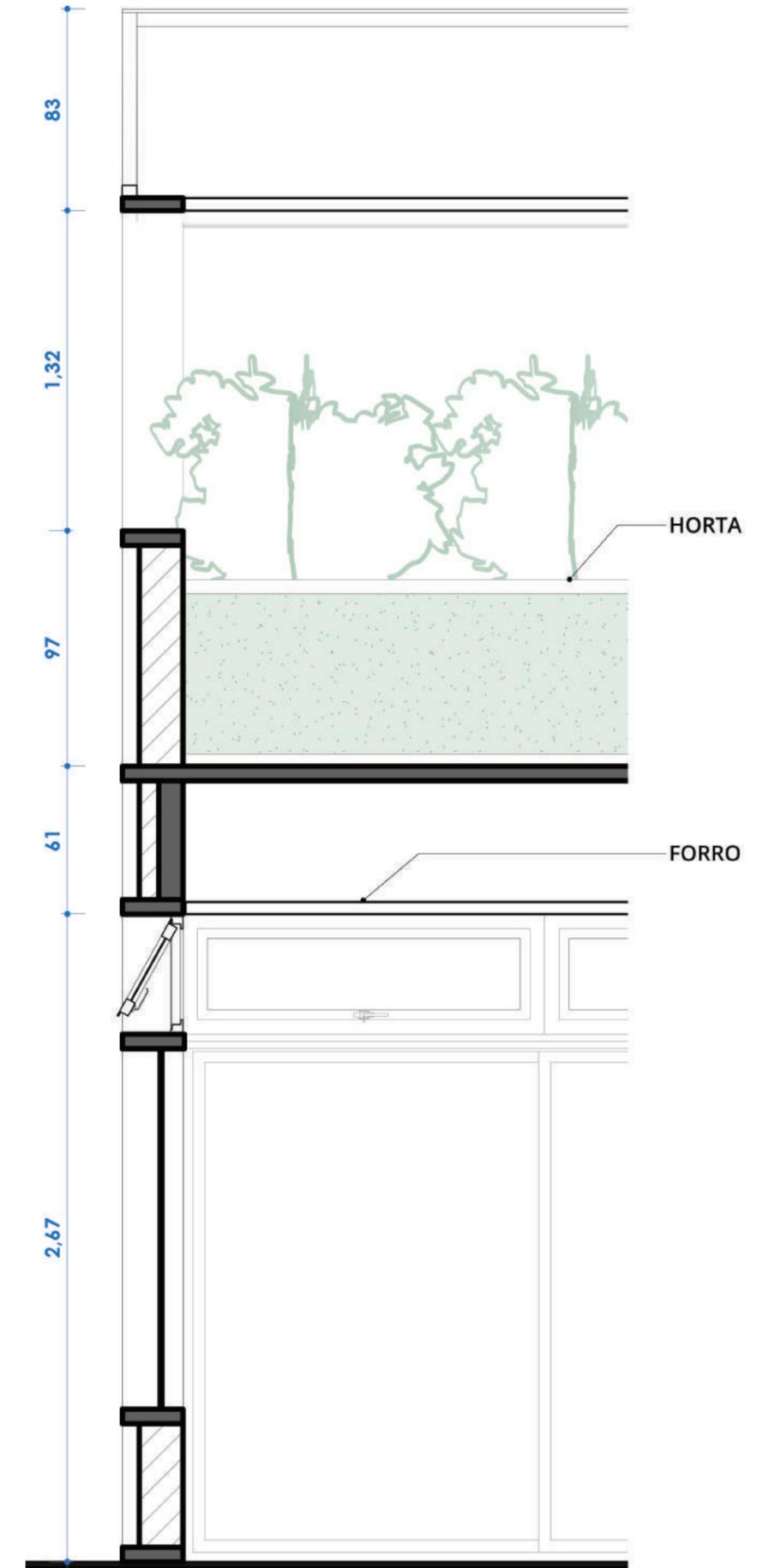
## 17. MATERIALIDADE E FACHADA



ALVENARIA APARENTE, MADEIRA E PINTURA AZUL



COBOGÓS CERÂMICOS COM PINTURA AZUL













**OBRIGADA**

# BIBLIOGRAFIA

BASE NACIONAL COMUM. **Base Nacional Comum Curricular**. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 26 abr. 2021.

SECRETARIA DE URBANISMO DE NITERÓI. [https://urbanismo.niteroi.rj.gov.br/wp-content/uploads/2015/10/diagnostico-tecnico-volume-3-3\\_caderno\\_de\\_mapas.pdf](https://urbanismo.niteroi.rj.gov.br/wp-content/uploads/2015/10/diagnostico-tecnico-volume-3-3_caderno_de_mapas.pdf). Disponível em: [https://urbanismo.niteroi.rj.gov.br/wp-content/uploads/2015/10/diagnostico-tecnico-volume-3-3\\_caderno\\_de\\_mapas.pdf](https://urbanismo.niteroi.rj.gov.br/wp-content/uploads/2015/10/diagnostico-tecnico-volume-3-3_caderno_de_mapas.pdf). Acesso em: 26 abr. 2021.

FUNDO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO . **Proinfância**. Disponível em: <https://www.fnde.gov.br/programas/proinfancia>. Acesso em: 4 jun. 2021.

AZEVEDO, Giselle Arteiro; RHEINGANTZ, Paulo Afonso; TÂNGARI, Vera Regina; **O Lugar do Pátio Escolar no Sistema de Espaços Livres: Uso, Forma e Apropriação**. 2. ed. Rio de Janeiro: Rio Books, 2017. p. 11-209.

AZEVEDO, Giselle Arteiro; TÂNGARI, Vera Regina; RHEINGANTZ, Paulo Afonso. **Do Espaço Escolar ao Território Educativo: O lugar da arquitetura na conversa da escola de educação integral com a cidade**. 1. ed. Rio de Janeiro: Rio Books, 2016. p. 7-203.

ARCHDAILY. **Jardim de Infância El Pinal / Felipe Bernal Henao + Javier Castañeda Acero + Alejandro Restrepo Montoya**. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/01-179336/jardim-de-infancia-el-pinal-slash-felipe-bernal-henao-plus-javier-castaneda-acero-plus-alejandro-restrepo-montoya>. Acesso em: 26 abr. 2021.

ARCHDAILY. **Jardim de Infância Timayui / Giancarlo Mazzanti**. Disponível em: [https://www.archdaily.com.br/br/01-33561/jardim-de-infancia-timayui-giancarlo-mazzanti?ad\\_source=search&ad\\_medium=search\\_result\\_all](https://www.archdaily.com.br/br/01-33561/jardim-de-infancia-timayui-giancarlo-mazzanti?ad_source=search&ad_medium=search_result_all). Acesso em: 4 jun. 2021.

ARCHDAILY. **Jardim de Infância e Berçário MRN / HIBINOSEKKEI + Youji no Shiro**. Disponível em: [https://www.archdaily.com.br/br/939048/jardim-de-infancia-e-bercario-mrn-hibinosekkei-plus-youji-no-shiro?ad\\_source=search&ad\\_medium=search\\_result\\_all](https://www.archdaily.com.br/br/939048/jardim-de-infancia-e-bercario-mrn-hibinosekkei-plus-youji-no-shiro?ad_source=search&ad_medium=search_result_all). Acesso em: 4 jun. 2021.

NESTI, Maria M. M.; GOLDBAUM, Moisés. As creches e pré-escolas e as doenças transmissíveis. **J. Pediatr. (Rio J.)**, Porto Alegre , v. 83, n. 4, p. 299-312, Aug. 2007 . Available from <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0021-75572007000500004&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0021-75572007000500004&lng=en&nrm=iso)>. access on 26 Apr. 2021. <https://doi.org/10.2223/JPED.1648>.

AZEVEDO, Giselle Arteiro; **Diálogos Entre Arquitetura e Infância: Territórios Educativos em Ação**. 1. ed. Rio de Janeiro: PROARQ, 2019. p. 7-326.